



Governo avalia reforço do oleoduto em Sines

Executivo pedirá à ERSE para estudar custos e benefícios da eventual extensão do oleoduto até ao porto de Sines

O Ministério do Ambiente e da Transição Energética (MATE) vai pedir à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) que faça uma análise custo-benefício sobre a eventual ligação ao porto de Sines

do oleoduto que hoje termina na refinaria da Galp.

A possibilidade de prolongar o oleoduto foi contemplada pela versão final do Orçamento do Estado para 2019, apesar de nada ter sido referido sobre este tema na proposta inicial.

“O projeto de ligação do oleoduto ao porto de Sines será avaliado pelo Governo, através de uma análise custo-benefício realizada pela ERSE”, disse ao Expresso fonte oficial do MATE, que tem estado empenhado na agenda da descarbonização, com destaque para a promoção das energias renováveis e da mobilidade elétrica.

O prolongamento do oleoduto não é uma ideia deste Governo. O projeto foi defendido em 2015 pelo ex-presidente da Entidade Nacional para o Mercado dos Combustíveis (ENMC), Paulo Carmona, no âmbito da revisão da lei dos combustíveis, aprovada em setembro daquele ano. A ideia era aumentar a concor-

rência no mercado das gasolinas, facilitando a importação de refinados por pequenos operadores, em especial os que não são acionistas da empresa que explora o oleoduto atual.

A infraestrutura hoje existente liga o depósito de Aveiras à refinaria da Galp em Sines e pertence à empresa CLC, que tem como acionistas a Galp (65%), a BP (15%), a Repsol (15%) e a Rubis (5%). O maior acionista da CLC escusou-se a comentar se é a favor ou contra o projeto de extensão do oleoduto. “A Galp não se pronuncia sobre temas que desconhece”, respondeu a empresa ao Expresso.

Paulo Carmona sublinha que a extensão do oleoduto, que teria oito quilómetros, não chega por si só. “Tem de haver um parque de tanques no porto de Sines”, afirma ao Expresso o ex-presidente da ENMC, defendendo que o projeto é viável, sem quaisquer custos para o Estado, mediante a concessão

da infraestrutura aos privados que queiram fazer o investimento. Segundo Paulo Carmona, a construção de novo troço do oleoduto custa cerca de €200 mil por quilómetro, o que colocaria o investimento em €1,6 milhões, sem contar com o custo da infraestrutura de armazenagem no porto de Sines.

Extensão do oleoduto pode custar €1,6 milhões, segundo o ex-presidente da ENMC, Paulo Carmona

O ex-presidente da ENMC não tem dúvidas do interesse deste projeto para fomentar a concorrência. “Para os pequenos operadores é fundamental”, realça.

Quanto à ERSE, o estudo do projeto só avançará quando o Governo formalmente o solicitar. Fonte oficial do regulador

disse apenas ao Expresso que “a ERSE realizará o estudo nos termos previstos no Orçamento do Estado para 2019”.

Regulador espera novo modelo de financiamento

Os combustíveis são a mais recente área de atuação do regulador da energia, que há mais de uma década se vem concentrando na eletricidade e no gás natural.

O alargamento de competências aos combustíveis poderá implicar um reforço de meios. O regulador da energia nota que, para já, “o modelo de financiamento não se encontra assegurado”. No entanto, o Ministério do Ambiente e da Transição Energética disse ao Expresso, sem entrar em detalhes, que “o Governo tem em apreciação uma proposta para o modelo de financiamento da ERSE na área dos combustíveis e biocombustíveis”. M.P.